

## UNIVERSIDADE: ESPAÇO AOS POVOS DO CAMPO

Josiane Colla Souza (Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul - josianecollasouza@gmail.com)

**Categoria da apresentação:** oral

**Resumo:** Este artigo busca mostrar como se desenvolve o processo do curso de alternância e tem como objetivo refletir sobre a importância da alternância no contexto da Universidade Federal da Fronteira Sul em conjunto com o CEAGRO (Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia), localizadas no município Rio Bonito do Iguaçu. O objetivo é trazer os benefícios para os estudantes que atuam no curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências Sociais e Humanas. Trazem-se para as considerações os projetos existentes e como se dá o embasamento para a formação de educadores comprometidos com os povos do campo. Com isso, se deu a importância do curso como possibilidade de se engajar na luta da Educação do Campo, incentivando a juventude do campo a ocupar seu espaço na universidade.

**Palavras-chave:** Alternância, Educação do campo, Formação de educadores.

### Introdução

As lutas da educação do campo são prioritariamente para uma educação voltada para a realidade dos sujeitos em todas as suas dimensões e, assim, possibilitando a formação de educadores de forma apropriada às suas necessidades e dessa forma contando com a contribuição da alternância.

Este artigo inicia com estudos e análise de práticas realizadas e sua funcionalidade na metodologia de alternância, trazendo relatos de experiências em relação aos estudantes do curso Interdisciplinar em Educação do Campo Ciências Social e Humana.

O curso Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal da Fronteira Sul trabalha com o método da alternância e traz a importância e o aprimoramento dentro do tempo de estudo do período de tempo universidade e tempo comunidade.

Percebe-se que o espaço do CEAGRO proporciona a estabilidade do curso há quatro anos desde segundo semestre de 2013 que inicia a alternância no campus de Laranjeiras do Sul, conciliando a parceria da Universidade Federal Fronteira Sul com unanimidade.

Necessita-se, contudo, de uma sistematização de todo o processo metodológico para ajudar na formação e na prática docente dos formadores da educação na alternância a realizarem o acompanhamento e a orientação aos acadêmicos, jovens e às famílias camponesas.

### Materiais e métodos

A metodologia é de natureza bibliográfica.

23 a 28 out



ORGANIZADORES:



## Resultados e Discussão

A educação no campo tem a perspectiva de desenvolver uma educação de qualidade voltada para os povos do campo nas áreas de acampamento, assentamento, ribeirinhos, quilombola e indígenas. Com muita luta, este processo tem se intensificado com os movimentos sociais por uma educação igualitária no campo e na cidade.

A alternância, necessidade dos agricultores familiares nas comunidades rurais, tem por finalidade garantir a formação profissional diretamente ligada à realidade de vida das pessoas, às questões socioculturais, econômicas e políticas.

A pedagogia da alternância vem desenvolvendo argumentos de forma teórica e prática, que são momentos distintos de tempo universidade, período máximo de vinte e cinco dias que é o momento de desenvolvimento de estudo científico na sala de aula dialogando com o professor com sistematizações da prática. E o tempo comunidade, momento este que são desenvolvidos estágios, trabalhos, leitura dirigidas período de um a dois meses o qual também possibilita momento de diálogo com a comunidade onde os sujeitos estão inseridos.

A proposta está inserida num programa executado pelo Governo Federal, como podemos visualizar a seguir:

Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO, lançado pelo MEC – Ministério da Educação no dia 20 de março de 2012, tem a intenção de oferecer apoio técnico e financeiro aos Estados, Distrito Federal e Municípios na implementação de políticas públicas para a educação do campo. Tal programa tem o objetivo de formar educadores, valorizar a agricultura familiar, ofertar educação de jovens e adultos no campo, criar escolas e melhorar a infraestrutura de funcionamento, em parceria com as universidades públicas e institutos federais. Garantir a construção crítica e emancipadora do conhecimento nas instituições e movimentos sociais, dialogando com a pedagogia da alternância, pode contribuir com ações que transformem realidades e elevem a produtividade das propriedades rurais e dos povos tradicionais, os quilombolas; a valorização dos sujeitos do campo, efetivando a distribuição de renda em tais espaços. A educação contextualizada está prevista nas ações do PRONACAMPO, contribuindo para uma efetiva interação entre o conhecimento científico e os saberes da comunidade. (RAMOFLY, 2013, p. 51).

Desta forma, a Universidade Federal Fronteira Sul busca formar sujeitos de modo a possibilitar a permanência das pessoas no campo, juntamente com o CEAGRO que abre seu espaço em parceria, onde disponibiliza alojamento, alimentação, salas de aula e espaço para lazer.

Com base nas análises realizadas com estudantes, podemos destacar a importância da alternância, propicia de forma construtiva oferecendo aos povos indígenas uma educação de qualidade e possibilitando serem reconhecidos como acadêmicos indígenas (kaingang) e entre outros grupos sociais que estão no curso de licenciatura, tornando-se seres críticos. Além disso, com a inserção social traz uma metodologia voltada à realidade dos sujeitos, superando as dificuldades e limites na língua materna, os colegas de turma e professores são as bases para continuarmos.

O curso em alternância tem constituído uma grande conquista, porque na maioria dos estudantes têm sido um dos primeiros da família a ingressar em uma universidade.

A grande parte dos acadêmicos se desloca há quatrocentos e seiscentos



quilômetros e não teriam condições de ir e vir todos os dias até a universidade e com a alternância isso foi possível, sem falar no fato de que a universidade garante bolsa para o deslocamento, alimentação e estadia, e grande parte dos educando não conseguiria fazer um curso superior se estivesse do método regular, mas por conta da alternância isso permitiu esta conquista.

Ressalta-se que é necessário dar continuidade a esse processo para dar oportunidade a quem quer chegar ao nível superior com os meios de deslocamento e estabilidade não desconectando do seu convívio pessoal permanente como o curso regular.

Pensar atualmente na especificidade da educação do campo na perspectiva pedagógica da alternância somente é possível devido às conquistas legais que respeitam essa diversidade.

Um marco na consolidação da educação do Campo é a instituição do Decreto nº 7.352 de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação. Na Reforma Agrária – PRONERA. O Decreto destaca os princípios da educação do campo, tais como o respeito à diversidade, a formulação de projetos políticos pedagógicos específicos, o desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação e a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo. (SECADI, 2012, p. 5).

Projetos de leis que regulamentam a formulação do projeto político pedagógico especificam como tem sido o curso em alternância que garantam o diálogo entre a universidade e a comunidade, garantindo suas especificidades e a qualificação do ensino e a formação de futuros educadores para o campo que também entendam a realidade dos sujeitos.

### Considerações finais.

A alternância tem sido uma conquista do curso interdisciplinar em educação no campo da Universidade Fronteira Sul, pois os educandos tem sua dedicação para a continuidade e permanência e que sejam abertos novos editais em específico alternado para os povos do campo.

Sabendo da situação atual do nosso país, destaca-se a exclusão e as desigualdades sociais dos povos do campo considerados atrasados onde possuem as mesmas capacidades dos sujeitos pensarem independente da sua cor, grupo social, mas somente as oportunidades que na maioria das vezes com muita insistência, que os jovens do campo quilombola, indígenas, ribeirinho, acampados e assentados ocupem a universidade, onde um espaço público e democrático.

A sociedade possa ver a formação de educadores críticos que entendam as especificidades e lutas dos que lutam por uma sociedade mais justa e igualitária, e que atenda de melhor forma as particularidades de cada sujeito e que juntamente com a pedagogia da alternância articule entre o conhecimento científico e os saberes populares e que proporcionando uma ligação e possa ser explorado, rompendo com os muros que cercam a continuidade do processo educativo.

### Referências

BICALHO, Ramofly. Educação do campo e pedagogia da alternância no Brasil. In: Revista Educere et Educare. Cascavel: UNIOESTE. Vol.8 nº 15 jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://revista.unioeste.br/index>>.



[php/educereeteducare/article/viewFile/8864/6794](http://php/educereeteducare/article/viewFile/8864/6794)>. Acesso em: 06/10/2017.

SECADI. Educação do Campo: marcos normativo. Brasília: Secretaria de Educação  
Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2012.

23 a 28 out



ORGANIZADORES:



Esta deve ser a quarta e última página de seu resumo. **Não ultrapasse 4 páginas.**  
Caso contrário, ele será rejeitado.

23 a 28 out



ORGANIZADORES:

